

Dados divulgados entre 15 de fevereiro e 19 de fevereiro

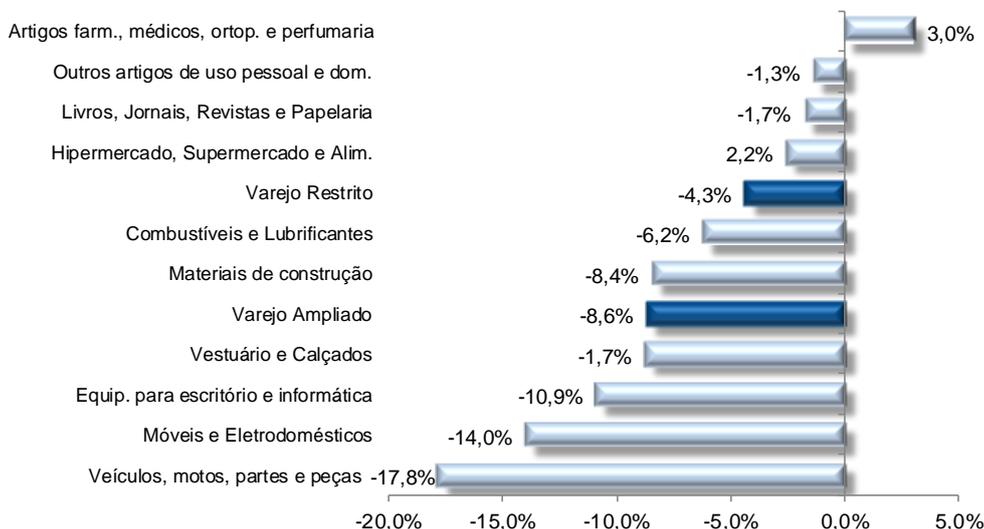
Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, no mês de dezembro o volume de vendas do varejo restrito brasileiro diminuiu 2,7% ante o mês de novembro, na série com ajuste sazonal. Em âmbito estadual, houve recuo de 1,5%. Comparativamente ao mês de dezembro de 2014, o decréscimo foi de 7,1% no Brasil e de 7,4% no Rio Grande do Sul (RS). Assim, o volume de vendas no comércio varejista restrito encerrou 2015 com queda de 4,3% no país e de 6,1% no estado, o pior resultado em ambos os casos desde 2001. No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, tanto no Brasil quanto no RS registraram retração no consolidado do ano, de 8,6% e 13,2%, respectivamente. Em termos desagregados, na comparação com o ano de 2014, à exceção da atividade Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de

perfumaria e cosmético (3,0%), houve desempenho negativo nos sete segmentos restantes. Quanto ao Varejo Ampliado, a venda de Veículos, motos, partes e peças diminuiu 17,8% entre 2014 e 2015, ao passo que a atividade Material de construção apresentou queda de 8,4% no período. No Rio Grande do Sul, o desempenho das atividades pesquisadas foi semelhante ao nacional. Entretanto, além de generalizadas, as quedas apuradas foram de magnitude mais intensa que as verificadas no país. Os resultados mostram que, definitivamente, foi um ano péssimo para o varejo. A inflação elevada, os juros altos e desemprego crescente reduziram o poder de compra dos consumidores e sua confiança. Para 2016, a estimativa é que o comércio varejista mais uma vez registre queda, na esteira da conjuntura que tende a preservar preços crescentes, juros elevados e desemprego.

Volume de Vendas do Varejo Brasileiro

Resultado em 2015



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, em dezembro de 2015, o volume de serviços prestados no Brasil diminuiu 5,0% em relação ao mesmo mês de 2014. No Rio Grande do Sul, houve recuo de 4,8% para essa mesma base de comparação. Desse modo, o

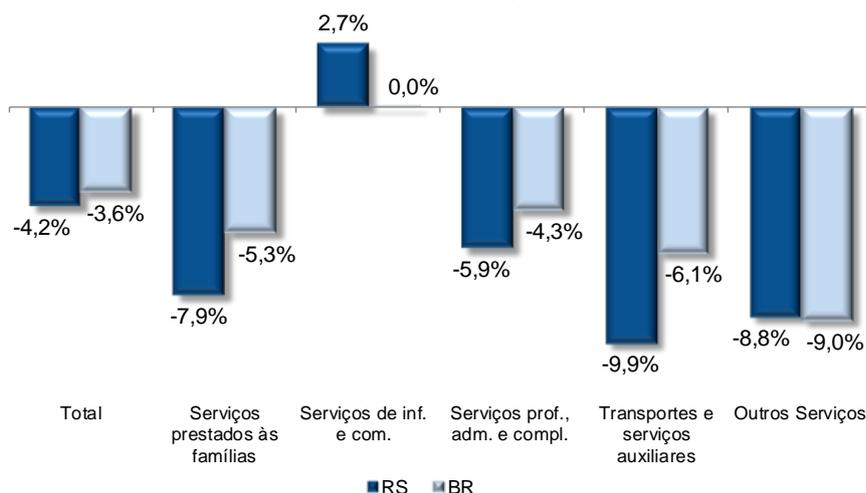
volume de serviços brasileiro encerrou 2015 com variação de -3,6%, ao passo que no estado a queda foi de 4,2%. Para ambos os casos, este é o pior resultado desde o início da série histórica (2012). Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de

serviços gaúcho, na comparação com 2014, quatro das cinco atividades registraram desempenho negativo. Destaque para: Transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (-9,9%) e Outros serviços (-8,8%). No caso brasileiro, o cenário não foi diferente. Entre as quatro atividades com variação negativa, Outros serviços (-9,0%) e Transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (-5,3%) tiveram as maiores

quedas. Os resultados mostram que o setor de serviços, assim como o comércio e a indústria, foi fortemente atingido pela recessão que abate a economia brasileira. O aumento da inflação, as restrições no crédito e a alta do desemprego reduzem a confiança das famílias e dos empresários, provocando quedas de vendas. Para 2016, infelizmente, não se espera alteração significativa nesse cenário.

Pesquisa Mensal de Serviços - 2015

Variação volume de serviços em relação ao ano anterior



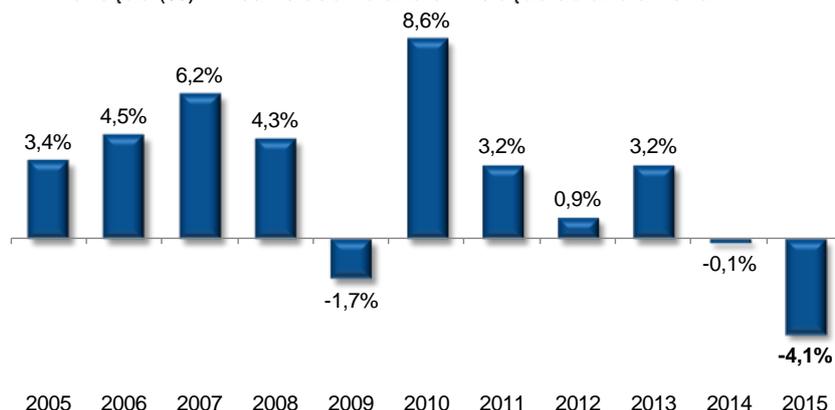
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Atividade Econômica (IBC-Br)

IBC-Br

Variação (%) – Acumulado no ano em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Em dezembro de 2015, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, apresentou recuo de 0,52% em relação ao mês de novembro, na série com ajuste sazonal. Entre outubro e novembro, o decréscimo apurado havia sido de 0,64%. Comparativamente ao mês de dezembro de 2014, houve diminuição de 6,51%.

Assim, considerando o dado de dezembro, o resultado anual foi de retração de 4,08%. Este foi o pior resultado do indicador desde o início da série histórica, em 2003. Os dados evidenciam um aprofundamento do quadro recessivo da economia que se verifica desde 2014, quando o IBC-Br recuou 0,1%. As pesquisas setoriais já divulgadas indicam que este quadro negativo é disseminado.

Deste modo, a perspectiva é de que o PIB brasileiro, a ser divulgado em março, venha

próximo do que foi apontado pelo IBC-Br.

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

De acordo com o IBGE, a partir dos dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação média brasileira foi de 9,0% no trimestre encerrado em novembro de 2015, aumentando tanto em relação à taxa de 8,7% verificada no trimestre anterior (junho-agosto) quanto em comparação ao trimestre finalizado em novembro de 2014 (6,5%). Analisando os componentes da taxa de desemprego no período de setembro a novembro e comparando-os ao do mesmo período de 2014, verificou-se uma queda de 0,6% no contingente de ocupados, enquanto

que a força de trabalho (disponível) cresceu de 2,2%. Dessa maneira, o aumento da desocupação média refletiu a incapacidade da economia em absorver a população ingressante na força de trabalho. No que diz respeito à remuneração, o rendimento médio real das pessoas ocupadas entre setembro e novembro de 2015 (de R\$ 1.899,00) foi 0,7% inferior ao apurado no trimestre anterior (R\$ 1.913,00). Em relação ao mesmo período de 2014, quando o rendimento médio havia sido R\$ 1.923,00, a queda verificada foi de 1,3%.

Boletim Focus

Conforme o Boletim Focus de 19 de fevereiro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, aumentou de 6,81% para 6,83%. Em relação ao ano de 2016, a perspectiva de inflação manteve-se em 7,62% e para 2017 permaneceu estável em 6,00%. A expectativa para a taxa de câmbio, para 2016, recuou de R\$/US\$ 4,38 para R\$/US\$ 4,36,

enquanto para 2017 se manteve em R\$/US\$ 4,40. No que se refere à taxa Selic, a previsão para 2016 ficou estável em 14,25%. Para 2017, houve decréscimo de 12,75% para 12,63%. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 3,40% em 2016. Quanto ao ano de 2017, o mercado espera que o PIB cresça 0,50%.

Dados que serão divulgados entre os dias 22 de fevereiro e 26 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Setor Externo	Janeiro de 2016	Banco Central
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Janeiro de 2016	Banco Central
Sondagem do Consumidor	Fevereiro de 2016	FGV
Pesquisa Mensal de Emprego	Janeiro de 2016	IBGE
Sondagem do Comércio	Fevereiro de 2016	FGV
IGP-M	Fevereiro de 2016	FGV
Nota de Política Fiscal	Janeiro de 2016	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.